

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Obstado de S. Paulo Class.: 05

Data: 12.09.77 Pg.: _____

ESP 12.3.77

Ataque de tribo afeta projeto

ARARA

Do correspondente em BELEM

O ataque dos índios araras, que mataram o colono Pedro Brito Furtado, numa estrada vicinal, no quilômetro 115 da rodovia Transamazônica, pode atrasar a implantação do projeto de colonização da Cooperativa Tríticola Serrana — Cotrijui —, no polígono de Altamira, para onde deveriam ser transferidos, a partir do segundo semestre deste ano, duas mil famílias gaúchas proprietárias de minifúndios na região do planalto, no Rio Grande do Sul. Ontem e domingo, técnicos da Cotrijui e o sertanista Afonso Alves Cruz sobrevoadaram num avião da FAB toda a região próxima do lugar onde ocorreu o ataque, verificando se existem condições de segurança para que uma equipe da empresa entre na mata, nos próximos dias.

Isso dificilmente deverá acontecer, pois a delegacia regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), no Pará, defende a interdição da área para que o trabalho de atração dos araras possa ser apressado. A Funai não quer que se repita a tragédia de fevereiro do ano passado, quando três técnicos da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) ingressaram na mata sem autorização, à altura do quilômetro 100 da Transamazônica, e foram mortos pelos índios. O coronel Antonio Augusto Nogueira, delegado da Funai em Belém, defende até a hipótese de que a Cotrijui prossiga seus trabalhos em outra área, mais distante. Para ele, todos os riscos devem ser evitados, "pois os araras são índios difíceis, perigosos e de grande mobilidade dentro da mata".

INVASÕES

Segundo Nogueira, o sertanista Afonso Alves já manteve mais de nove encontros na floresta com esses índios, mas eles sempre repeliram o contato: "A nossa impressão é a de que os índios não querem nada com os brancos". E isso ocorre, em sua opinião, devido às sucessivas invasões das terras habitadas pelos índios por caçadores de peles. A prova é que, ao sair no encalço dos índios, logo após o ataque, o sertanista Afonso Alves encontrou seis armadilhas montadas por caçadores. "Eles sabem que o Afonso não é mau, pois lhes deixou brindes em várias ocasiões", diz o delegado.

A delegacia regional da Funai não conhece ainda a localização exata da Cotrijui, proprietária de 400 mil hectares de terras no polígono de Altamira, situados aproximadamente entre os quilômetros 83 (onde será montada a estrutura básica de seu núcleo na Amazônia) e 180. Os dois últimos ataques ocorreram nos quilômetros 100 (contra os técnicos da CPRM) e 115, numa vicinal da Transamazônica, contra o colono Pedro Brito Furtado. Os índios também foram avistados nas cabeceiras do Rio Iriri — onde a Cotrijui também possui terras —, local onde, segundo o delegado da Funai, se encontrava a frente de atração, antes de saber da morte de Pedro.